

Revista Customizada: A OBRA¹

Thalysa Vieira DONATO²

Anna Marina ROCHA³

Leonardo Henrique Leite FREITAS³

Lucas Andrade COSTA³

Stephanie Lorraine Ribeiro Ferreira de PAULA³

Lamounier Lucas Pereira JUNIOR⁴

Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, MG.

RESUMO

A revista A OBRA se propõem a refletir acerca do tema criatividade. Ela foi baseada no livro “O Espírito Criativo” de Daniel Goleman, com o intuito de mostrar para o leitor os diversos tipos de criatividade existentes, mais conhecido como as sete inteligências, e também proporcionar a descoberta de seu potencial criativo. Para o indivíduo ser salvo da estagnação e atingir seu autodesenvolvimento, qualquer sistema de educação de incentivar a criatividade. Ela é de grande importância para o atual período vivido, pois o mundo exige que a pessoa seja inovadora, e para inovar tem que criar.

PALAVRAS-CHAVE: criatividade; potencial criativo; educação; inovadora.

1 INTRODUÇÃO

A palavra Criatividade, sob o ponto de vista humano, é uma qualidade adquirida e iniciada na infância que busca em ideias a fonte para criar novas coisas. É nessa fase que esse potencial é ou não ativado, dependendo do ambiente e das pessoas que estimulam a criança.

Pois bem, diante desta afirmativa a revista A OBRA procura mostra que qualquer pessoa tem a capacidade de criar, de ser criativo. Baseada no capítulo “Criatividade na Criança” do livro O Espírito Criativo de Daniel Goleman, a mesma aborda diversos aspectos que podem caracterizar o tipo de criatividade existente em cada pessoa, que são chamadas de as setes inteligências, inteligência linguística, matemática, musical, espacial, do movimento, interpessoal e intrapessoal.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria de Publicidade e Propaganda, modalidade Revista Customizada.

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda, email: thalysadonato@hotmail.com.

³ Estudantes do 3º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda, email: raoult@bol.com.br.

Outro ponto discutido dentro de um dos capítulos da revista é a importância das escolas brasileiras estimularem o processo criativo nas crianças, quando a criança está inserida em um ambiente aberto para novas experiências, ela é estimulada a desenvolver suas aptidões intelectuais. Por isso a escola é um núcleo fundamental para esse processo, pois ela ajuda a criança solucionar problemas de forma inusitada. Entretanto, não é bem assim que acontece em todas as escolas, nota-se certa deficiência em alguns aspectos.

Outro tópico abordado foi à importância de ser criativo, mesmo depois de adulto, no cotidiano, para isso foi constatado um exemplo. O famoso professor José Inácio da Silva Pereira, conhecido como Pachecão, conta um pouco de como é ser criativo para dar aulas e de como incentiva seus alunos a tomarem decisões criativas. Ele resalta “Quero continuar fazendo o meu trabalho, conseguir despertar emoções, ver o brilho nos olhos das pessoas”.

Mantendo o raciocínio, a revista proporcionou também uma interação com uma banda de rock, de forma a provar que a criatividade está em todos os lugares e em todas as pessoas. A banda destaca que a criatividade desenvolvida na música deles está no coletivo do grupo e que as ideias são frutos de conversas para que possam mostrar sua identidade de forma inovadora.

Continuando, percebe-se uma relação entre o grafite, estilo de arte, e a criatividade. A revista propôs uma entrevista com um grafiteiro para disponibilizar o ponto de vista dele acerca de como ele usa a criatividade em seu trabalho. Ele resalta que “Uma mente criativa está atenta a tudo que acontece em seu entorno, sabendo aproveitar as potencialidades que as novas tecnologias proporcionam a fim de expressar-se perante os demais e com isso conseguem se destacar dos demais”.

Enfim, a revista A OBRA foi planejada com o intuito de mostrar essa relação de que qualquer ser humano, desde a infância parte da vida mais estimulada até a fase adulta onde ser criativo é crucialmente importante para si e para o ambiente de trabalho, pode e deve ser criativo. Com isso, a revista consegue estimular o leitor a prestar mais atenção em seu potencial, fazendo-o descobrir qual a sua verdadeira criatividade de acordo com o que foi abordado no capítulo das sete inteligências.

2 OBJETIVO

A revista A OBRA tem como objetivo dois aspectos importantes um é mostrar os diversos tipos de criatividade existentes no universo humano, especificamente, as setes inteligências: linguagem, matemática e lógica, música, raciocínio espacial, inteligência interpessoal e inteligência intrapessoal.

Outro objetivo é estimular o leitor a descobrir o seu potencial criativo e como usá-lo em sua rotina de forma produtiva.

3 JUSTIFICATIVA

Atualmente, é reconhecida a grande importância da criatividade. Para uma sociedade ser salva da estagnação e para o indivíduo atingir o seu pleno desenvolvimento, qualquer sistema de educação deve encorajar a criatividade. É conhecida a grande relevância das operações cognitivas no processo criativo e como o estímulo da criatividade leva ao bom nível de desenvolvimento intelectual e à possibilidade de usar estratégias de pensamento que rompam com esquemas rotineiros. A OBRA é uma revista sobre criatividade que acredita que boas ideias são construídas aos poucos, através de conhecimento, percepção do mundo e bagagem cultural. O ser criativo constrói pouco a pouco uma maneira diferente de ver o mundo. Então A OBRA foi criada com o intuito de descobrir e despertar a criatividade em cada ser, pois o mundo atual exige cada vez mais que a inovação seja imediata, e, para que a pessoa seja inovadora, ela precisa ser criativa.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para elaborar a revista foi necessário estudar um pouco sobre os elementos que compõem uma revista, para isso foi usada como referência o livro “A arte de editar revistas” de Fátima Ali. Com isso foi possível estabelecer critérios primordiais para iniciar a montagem da mesma.

Durante a criação da revista foram utilizados dois programas o Photoshop e o InDesing. Para fazer a primeira capa e a quarta capa utilizamos o programa Photoshop para projetar efeitos e tratar a imagem, pois ele é um programa de tratamento e editoração de imagens. Agora, para fazer o miolo utilizamos o programa InDesing para editar e diagramar os textos e a disposição das imagens que foram colocadas. A diagramação da revista foi baseada em uma revista já existente, NOIZE, pois ela aborda um conceito que utilizamos em nossa revista, a modernidade, aderimos esse conceito, pois como nossa revista aborda o tema criatividade, nada mais coerente em utilizar uma diagramação moderna e mais inovadora.

Outro aspecto importante para a elaboração da revista foi utilizar métodos como entrevistas, e pesquisas secundárias para a elaboração dos textos, o que facilitou a interação com o leitor. Outro método foi à escolha das imagens que seguiu uma ordem de relação com o texto em que foram inseridas.

E as propagandas usadas teve também um propósito, pois foram colocadas as propagandas mais criativas existentes, para que elas seguissem o tema da revista, criatividade.

A diagramação, como já falado, produziu o conceito de modernidade, então escolhemos o fundo branco para que a revista tivesse um aspecto “clean” (limpo), a fonte do texto também adota um conceito de modernidade, pois são letras simples (sem uso de bordados) sendo que todo o texto da revista é justificado, e a fonte dos títulos também moderna com um aspecto arredondado que significa suavidade.

Enfim, esses foram os métodos utilizados para a produção da revista A OBRA.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para a descrição do produto, dividiu-se o trabalho em etapas: Capa e quarta capa; Expediente; O que é A OBRA?; Sumário; Alimente sua mente; As 7 inteligências; Nó na orelha; A escola brasileira é criativa; Professor aloprado; Rock diferente, Rock criativo; Grafite e Afinal.

A capa e a quarta capa foram inspiradas na revista NOIZE que utiliza apenas imagens nas suas capas sem mostrar o conteúdo da revista, o leitor irá lê-la pelo impacto que a capa causará em sua mente. A imagem escolhida, o homem e o bebê com o rádio na cabeça, acompanha o propósito da revista, é uma imagem criativa e fundo colorido significa vida, sendo assim a junção da imagem e do fundo será igual à imagem criativa.

O expediente foi diagramado de forma simplória, descrevendo apenas os nomes dos componentes e suas respectivas funções.

O tópico “O que é A OBRA?”, informa ao leitor qual o tema abordado na revista, qual público a revista atinge e por fim qual a referência utilizada para fazer o trabalho. O texto é de fácil entendimento. As imagens dos diversos setes representam as setes inteligências que serão abordadas mais a frente.

O sumário apresenta os tópicos que a revista possui e sua paginação. De modo geral, foi diagramado de forma bastante limpa, contendo apenas informações necessárias.

O tópico “Alimente sua mente”, nada mais é que frases/pensamentos de pessoas que tem que lidar com o desafio de serem criativos todos os dias. Os autores ressaltam a origem de suas criatividade, ou seja, o que os inspiram para serem criativos. Esses pensamentos tem o intuito de agregar valor adicional para o leitor, fazendo com que o mesmo crie sua própria reflexão.

O tópico “As 7 inteligências” aborda a parte teórica da revista que é baseado no livro “O Espírito Criativo” de Daniel Goleman. O tópico explica que os pais e professores devem incentivar o lado criativo da criança, pois a maior parte delas possui um talento natural, que pode ser classificado de acordo com as sete inteligências, segundo Howard Gardner psicólogo e filósofo autor dessa teoria. As sete inteligências são: linguagem, matemática e lógica, música, raciocínio espacial, movimento, inteligência interpessoal e intrapessoal. A inteligência linguística é um dom dos poetas, prosadores, aqueles que amam a linguagem sob todas as formas, uma das maneiras de desenvolver essa habilidade é induzir a criança a contar histórias. A inteligência matemática caracteriza os cientistas, matemáticos e outros cuja a vida é governada pelo raciocínio, a questão é saber se a criança possui uma queda

intuitiva por números, alguns jogos são bons testes. A inteligência musical é um dom dos músicos que sentem atraídos pelo mundo dos sons, tentam produzir combinações sonoras ou solicitam aprender a tocar um instrumento. A inteligência espacial é a capacidade de determinar as direções no espaço, um dos primeiros indícios é a habilidade na construção com blocos de madeira. A inteligência do movimento é a capacidade de utilizar o corpo para resolver problemas, muitas crianças acabam usando o corpo de maneira inovadora tornando-se bons atletas, dançarinos e atores. A inteligência interpessoal é a capacidade de entender os outros, o que os motiva, uma criança com esse dom simpatiza com outros ao redor tornando-se fase adulta políticos, excelente vendedores, terapeutas educadores. E por último a inteligência intrapessoal que é a capacidade de conhecer a si mesmo, uma criança com esse dom exibe autoconhecimento.

O tópico “Nó na orelha” tem a função de informar apenas álbuns de cantores famosos que podem ser considerados grandes criadores de músicas inovadoras, no sentido de serem músicas criativas.

O tópico “A escola brasileira é criativa?” retrata a importância da escola no incentivo a criança criativa. O texto afirma que as escolas brasileiras, independente de ser pública ou particular, enfrenta um sistema enferrujado de ensino, o que possibilita o agravamento de não estimular o processo criativo nas crianças. A psicopedagoga e coordenadora pedagógica Elianete Maria aponta que “os educadores devem exercer o papel de agentes transformadores, inserindo o aluno em um ambiente estimulante para que estejam em contato constante com os quatro pilares que sustentam a educação: aprender a conhecer, a fazer, a ser e a conviver”.

O tópico “Professor Alopado” reafirma que a capacidade de ser criativo está em qualquer um. José Inácio da Silva Pereira, o Pachecão, é um professor de física que usa de métodos criativos para chamar a atenção de seus alunos. Ele explica que foi a necessidade que despertou a criatividade, cada vez mais seus alunos queriam passar de no vestibular de forma rápida e prazerosa, então ele criou forma de comunicação com seus alunos para que a compreensão da matéria ficasse mais fácil.

O tópico “Rock diferente, Rock criativo” relata sobre uma banda de rock formada em 2005 no interior de São Paulo chamada Soulstripper. O rock dela é moderno, mas apresenta uma influência clássica. Um dos integrantes do grupo diz que “a definição de criatividade é difícil, mas ele encara como a forma de organizar as ideias de modo a dar novo sentido para alguma coisa seja na música, poesia, pintura, entre outros”. O processo criativo da banda acontece em grupo onde as ideias são frutos de conversas para cada vez mais mostrar ao público sua verdadeira identidade.

O tópico “Grafite” apresenta a relação de um grafiteiro com o uso da criatividade em seu trabalho. Sendo o grafiteiro Thiago “uma mente criativa está atenta a tudo que acontece em seu entorno, sabendo aproveitar as potencialidades que as novas tecnologias proporcionam a fim de expressar-se perante os demais e com isso se destacar”. Ele afirma que sua criatividade se manifesta em seu estilo de vida primeiro para depois expressar na rua em forma visual.

E o último tópico “Afinal”, nada mais é do que um entretenimento com o leitor, questionando-o a descobrir qual a sua inteligência.

6 CONSIDERAÇÕES

Ao realizar esse trabalho pode-se ter uma experiência de como se faz uma revista, não é apenas colocar imagens aleatórias e textos quaisquer. Para montar uma boa revista é necessário criar uma estratégia para a escolha adequada do tema para que possa atrair o público desejado, e também colocar tópicos que sejam coerentes com o tema escolhido e um entretenimento para que o leitor sempre queira ler a próxima edição com a expectativa de que seja ainda melhor que a anterior.

Outra experiência adquirida foi em relação ao conteúdo teórico, o livro “O Espírito Criativo” de Daniel Goleman possibilitou uma visão diferenciada do que a criatividade significa nos dias atuais. Ser criativo não significa criar uma coisa de outro mundo é apenas adaptar coisas, projetos, invenções já existentes para a necessidade momentânea, dessa maneira sempre haverá uma constante renovação da rotina.

As entrevistas feitas permitiu analisar o meio criativo de diversas maneiras, concluindo que qualquer pessoa tem o potencial de ser criativo, pois isso é um elemento que o ser humano já nasce com ele e o mantém se for estimulado da maneira correta. O processo criativo é necessário durante o percurso de toda uma vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALI, Fátima. **A Arte de Editar Revistas**. São Paulo: Ed. Companhia Editora Nacional, 2009.

Banda Soulstripper. **Rock diferente, Rock criativo**. Belo Horizonte: Centro Universitário Newton Paiva, 2012. Entrevista concedida a Anna Marina Rocha.

GOLEMAN, Daniel. **O Espírito Criativo**. Ed. Cultrix , 1998.

HOMEM, Catarina. GOMES, Bruno. MONTALVÃO, Ricardina. **A importância da criatividade**. Disponível em: <http://apei.pt/upload/ficheiros/edicoes/CEI_88_F&C.pdf>
Acesso em: 10 Set.2012.

MARIA, Elianete. **Psicopedagoga e coordenadora pedagógica**. Belo Horizonte: Centro Universitário Newton Paiva, 2012. Entrevista concedida a Leonardo Leite.

PEREIRA, José Inácio da Silva. **Pachecão**. Belo Horizonte: Centro Universitário Newton Paiva, 2012. Entrevista concedida a Leonardo Leite.

SILVA, Thiago. **Grafite**. Belo Horizonte: Centro Universitário Newton Paiva, 2012.
Entrevista concedida a Lucas Andrade.